

Em resposta a questionamentos de participantes da Previ e de entidades do funcionalismo, o Banco do Brasil divulgou nota aos trabalhadores, na sexta-feira 22, para negar que tenha intenção de retirar patrocínio do fundo de pensão dos funcionários do banco. Confira no site (www.bancariosrio.org.br).

O PODER DA MOBILIZAÇÃO

Sindicato consegue frear demissões e retomar auxílio-educação no Itaú

A direção do Itaú promete frear as demissões e reduzir a alta rotatividade na empresa. A promessa foi feita na última terça-feira (19) em telefonema do chefe da Diretoria de Cultura e Gente do banco, Marcelo Orticelli, ao presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro. A informação foi anunciada pela empresa uma semana após o Dia Nacional de Luta, quando 239 agências do Itaú Unibanco foram paralisadas em todo o país. O Sindicato do Rio realiza, há mais de um ano, uma campanha contínua e uma forte mobilização contra as dispensas desde a fusão do Itaú com o Unibanco. Durante a manifestação organizada pela Cúpula dos Povos, evento paralelo à Rio+20, na última quarta-feira (20), no Centro do Rio, os sindicalistas divulgaram um manifesto bilíngue (português e inglês) com o título *Itaú Unibanco não tem responsabilidade social* para denunciar as demissões do banco brasileiro. Outra decisão importante da empresa foi a de reabrir as inscrições para as bolsas de estudo, que estavam

ROBSON MONTE



A LUTA CONTINUA - A presidente em exercício do Sindicato Adriana Nalesso disse que os bancários devem continuar mobilizados, apesar da promessa do Itaú de frear as demissões

pendentes. Os funcionários já podem se inscrever para receber as bolsas de estudo.

PELO FIM DA ROTATIVIDADE

Orticelli disse que o banco soltou comunicado interno aos gestores com orientações para que as áreas que necessitem contratar novos bancários usem o centro de realocação dos funcionários, conquistado logo após a fusão entre os dois bancos. Com essa medida o banco acredita evitar a alta rotatividade, uma prática comum no setor financeiro.

A notícia soou como um alívio para os funcionários, que viviam um verdadeiro clima de terror devido à política de dispensas do banco. Mais de 7 mil bancários já foram demitidos em todo o país, em doze meses. “Vamos continuar alertas e mobilizados, mas esta decisão é importante para tranquilizar os bancários e representa uma vitória do movimento sindical e da categoria”, disse a presidente em exercício do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso.

O fim da rotatividade, que demite trabalhadores com maiores salários para admitir novos funcionários com salários menores, vem sendo denunciada pelos sindicatos e pela Contraf-CUT.

Paraguaios reagem e acusam os EUA de apoiar o golpe

Trabalhadores começam a reagir contra o golpe do Senado paraguaio, dominado por conservadores, que derrubou o presidente Fernando Lugo através de um processo de *impeachment*, na última sexta-feira, dia 22. Partidos de esquerda, movimentos sociais, camponeses, indígenas e centrais sindicais formaram no sábado (24) a Frente pela Defesa da Democracia no Paraguai e tomam o centro da capital Assunção. Lugo abandonou a postura de resignação e, no domingo, dirigindo-se ao local da mobilização popular, onde o povo ocupou a TV Pública, em protesto contra ameaças de censura.

CASA BRANCA POR TRÁS

Documento da embaixada dos EUA em

DIVULGAÇÃO



Populares tomam as ruas de Assunção para protestar contra o impeachment do presidente Fernando Lugo e denunciam o golpe promovido pelo Senado paraguaio

Assunção, capital paraguaia, vazado pelo Wikileaks, tratava, já em 2009, de um golpe no país. É bom lembrar que Washington legitimou a fracassada deposição de Hugo Chávez, na Venezuela, em 2002, o mesmo acontecendo, mas com êxito, em Honduras, em 2009, além de ter financiado todos os golpes militares na América Latina, nos anos 60 e 70.

“Como perdeu espaço político com os avanços das esquerdas na América Latina, os EUA tentam agora recuperar, com a força bélica e conspirações articuladas pela CIA, o controle que tinham no continente. Os sindicatos e movimentos sociais do Brasil precisam ir às ruas e protestar contra o golpe em nosso país vizinho, que ameaça a democracia em todo o continente”, disse Vinicius Assumpção.

Conferência Interestadual dos Bancários é neste sábado

Os bancários inscritos na Conferência Interestadual dos Bancários, que acontece neste sábado, dia 30, em Três Rios, devem ficar atentos. Serão disponibilizados ônibus, que sairão às 7h, em frente à sede do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502). Mais informações pelos telefones 2103-4119/4120/4121/4122. O evento terá transmissão ao vivo em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

TRANSPARÊNCIA

Assembleia aprova contas do Sindicato

NANDO NEVES



As dúvidas foram esclarecidas durante a assembleia

Reunidos em assembleia no auditório do Sindicato, bancários do setor público e privado aprovaram, na quinta-feira (14), as contas de 2011 da entidade (foto). O balanço foi superavitário em mais de R\$ 1 milhão. A presidente em exercício do Sindicato, Adriana Nalesso, que comandou a Tesouraria da entidade no ano passado, disse que o resultado foi obtido graças ao esforço da diretoria, que soube investir nas lutas e realizar importantes reformas no espaço físico do Sindicato, mantendo o equilíbrio das contas.

Para garantir um debate qualificado, o balanço de 2011 do Sindicato foi divulgado duas semanas antes da assembleia no *Jornal Bancário* e no site da entidade. As dúvidas que ainda persistiram foram tiradas na assembleia.

MAIS ASSEMBLEIA

Aprovada a minuta de reivindicações dos Financiários

Foi aprovada, na quinta-feira, 21, a minuta de reivindicações dos financiários do Rio, com data base em 1º de junho. Agora a minuta, que este ano tem como parâmetro várias discussões, inclusive as terceirizações que mais afetam o setor, será encaminhada para discussões e que vão ser encaminhadas à Federação Nacional das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi).

“Recursos da Previ são dos associados”, diz diretor eleito

DIVULGAÇÃO



Marcel Barros critica a tentativa da diretoria do Banco do Brasil de se apropriar de recursos da Previ, o fundo de previdência dos funcionários

Eleito diretor de Seguridade da Previ (fundo de previdência dos funcionários do BB), Marcel Barros fala nesta entrevista ao *Jornal Bancário* dos principais desafios que ele e os demais diretores eleitos terão pelas frente. Ex-dirigente da ContraFUT, Marcel teve o apoio de todos os sindicatos filiados à entidade. A Previ é o maior fundo de pensão da América Latina e o 24º do mundo.

Jornal Bancário - *Você foi eleito diretor de Seguridade da Previ pelo voto direto dos participantes do fundo. Qual a importância do funcionalismo do BB poder eleger representantes para a administração da Previ?*

Marcel Barros - Eleger representantes para a diretoria executiva da Previ é uma grande conquista dos associados. Passamos a ter maior

controle sobre os recursos, garantindo que não existam mais negócios obscuros ou com retornos duvidosos. Também passamos a influenciar no direcionamento destes recursos, pois participamos nas decisões sobre investimentos. Na gestão do Ricardo Sasseron (ex-diretor de Seguridade) a diretoria executiva passou a prestar contas aos associados quanto aos resultados anuais, apresentando os números e respondendo às dúvidas, garantindo maior transparência e democracia.

Bancário - *Quais os principais desafios que você e os demais diretores eleitos terão pela frente?*

Marcel Barros - Garantir que os recursos sejam utilizados em prol dos associados, melhorando benefícios e aumentando a solidez das reservas. Ultimamente o BB e o governo federal

têm atentado contra os direitos dos associados com resoluções como a 26 do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e tentativas como a retirada de patrocínio, em debate no Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC). Nosso papel é ficar atentos e mobilizar os associados sempre que necessário, não abandonando o objetivo de uma gestão eficiente.

Bancário - *Que consequências a crise financeira poderá trazer para a Previ? E o que fazer para evitar qualquer prejuízo?*

Marcel Barros - A crise parece já ter passado de seu ponto crítico. Os sinais são de lenta recuperação. Para a Previ não houve prejuízos, pois não se consolidaram negócios com renda variável nesse período. A principal iniciativa nesses períodos é a prudência, foi o que fizeram os dirigentes nesse período. Existe um corpo funcional altamente qualificado que assessorava a Diretoria, evitando prejuízos aos associados.

Bancário - *A Previ teve superávit, mas o BB quer ficar com parte dele. Qual sua posição a respeito?*

Marcel Barros - Os recursos da Previ são dos associados e com eles devem ficar.

No caso do Previ Futuro todo rendimento já é do associado, o problema está no Plano 1, onde o banco vem tentando se apropriar do que não lhe pertence. Da parte dos eleitos, continuaremos a lutar para que os recursos dos superávits sejam sempre transformados em benefícios aos associados.

NA MIRA DO TRABUCO

Bradesco demite no Polo Rio, mesmo com lucro de quase R\$ 3 bi

O Bradesco demitiu cinco bancários do Polo Rio, em apenas dois dias: 18 e 19 de junho. As dispensas não se justificam, já que o segundo maior banco privado do país teve, em 2011, o terceiro maior lucro da história do sistema financeiro nacional.

Segundo o diretor do Sindicato Sér-

gio Menezes, foram atingidos pelas demissões arbitrárias os bancários mais antigos e com maiores salários. O diretor da Federação dos Bancários do Rio e Espírito Santo Arlesen Tadeu, que trabalha no Polo Rio, criticou os gestores da unidade. “Eles se colocam no papel de capachos, demitindo seus

colegas, mas esquecem que, futuramente, serão o alvo do Trabuco”, afirmou, referindo-se a Luiz Carlos Trabuco, presidente do Bradesco. Os dirigentes frisaram que as duas entidades agirão em conjunto, tomando as medidas cabíveis contra as demissões.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@ban cariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** Ailton Oliveira (interino) - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:**

Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

TAXA ROBIN HOOD É POSSÍVEL

Sustentabilidade: presidente da França defende proposta similar a dos bancários

Em discurso na sessão plenária da Rio+20, na última quarta-feira (20), o presidente francês François Hollande defendeu a criação de um imposto sobre transações financeiras que ajude a implementar ações de desenvolvimento sustentável. A proposta é similar a defendida pelo Sindicato dos Bancários do Rio. A categoria realizou ato público na terça, dia 19, em frente ao prédio da Caixa Econômica Federal, na Avenida Almirante Barroso, que contou com a presença de lideranças sindicais e de entidades dos movimentos sociais do Brasil e do mundo. Os trabalhadores chamam o imposto de Taxa

Robin Hood, porque tiraria dinheiro de especuladores e banqueiros bilionários para financiar o desenvolvimento sustentável e garantir serviços públicos de qualidade para todos.

A proposta do presidente francês mostra que a proposta dos bancários é possível e viável e é motivo de orgulho para a categoria, que também defende o imposto sobre a especulação.

Hollande: "A França continua determinada a estabelecer uma taxa sobre transações financeiras para financiar o desenvolvimento sustentável"

DIVULGAÇÃO

TURISMO

Campos do Jordão é uma das belas estâncias climáticas do país

Para quem gosta de passeios em locais de temperaturas mais baixas, a excursão a Campos do Jordão, de 3 a 5 de agosto, é imperdível. Localizada no interior de São Paulo, na Serra da Mantiqueira, a cidade é uma estância climática, localizada a 1.628 metros, sendo o mais alto município brasileiro. Fica a 350 quilômetros do Rio de Janeiro.

O pacote com traslado, duas pernoites, café da manhã e almoço,

passeio pelos principais pontos turísticos e visita ao teleférico, custa R\$ 560 para bancários não sindicalizados e R\$ 510 para os sindicalizados e pode ser parcelado em 3 vezes sem juros.

NATAL LUZ

Também está incluído na programação um passeio a Gramado e Canela, na Serra Gaúcha, de 5 a 11 de novembro, quando começa o Natal Luz

na cidade. O pacote inclui passagem aérea até Porto Alegre, ônibus com ar-condicionado até Gramado, hospedagem com meia-pensão no Hotel Galo Vermelho (www.hotelgalovermelho.com.br) e passeio a Canela, Garibaldi, Nova Petrópolis e às vinícolas da região.

O preço é R\$ 2.468 por pessoa, mas bancários sindicalizados pagam R\$ 2.386. Mais informações sobre os dois passeios podem ser obtidas pelos telefones 2103-4150/4151.

MESA TEMÁTICA

Negociação sobre saúde na terça

A Contraf-CUT, federações e sindicatos retomam nesta terça-feira (26), às 15h, a mesa temática sobre Saúde do Trabalhador com a Fenaban. Na pauta estão três pontos: avaliação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) e Programa de Reabilitação Profissional.

CRÉDITO & MERCADO

Turmas de férias

A Crédito & Mercado realizará, em parceria com o Sindicato, um curso de férias para obter a certificação CPA10 e CPA20 da Anbima. Serão abertas duas turmas para cada módulo, uma durante a semana e outra aos fins de semana. Não passe as suas férias em branco e aproveite o desconto de 35% para os bancários sindicalizados!

Mais informações, ligue para a Secretaria de Formação nos telefones 2103-4138 ou 2103-4169.

BRDESCO

Cinelândia e 1º de Março elegem Cipas

Agência Pio X realiza semana de prevenção de acidentes, de 25 a 29/6

O Sindicato acompanhou as eleições das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa), em dois prédios de agências do Bradesco – Cinelândia e 1º de Março.

Na Cinelândia, onde votaram 190 funcionários, foram eleitos Fernando Paes dos Santos (49 votos), Silvio Elias dos Santos (43 votos), José Antonio das Silva Fº (42 votos) e Roseli Rodrigues dos Santos (30). Não houve nulos nem brancos.

O prédio da 1º de Março (Centro Rio) teve 97 votantes, também sem nulos nem brancos. Foram eleitos, José Roberto Castro Dias (35 votos), Manoel Lima de Souza (27), Lucia Maria Moura Pinto (26 votos) e Rosilda de Moura Coutinho (6 votos), como suplentes. Pelo Sindicato participaram do processo eletivo, a funcionária Maria Helena e os diretores do Sindicato Milton Cassio, José Silva, Nancy Furtado, Luis Halm e Rogerio Abrantes (Feb RJ/ES).

Na unidade corporate da Pio X, a Cipa vai realizar de 25 a 29 deste mês, uma Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat). O evento contará com exibição de vídeos sobre segurança do trabalho. Na parte relacionada à saúde, o foco serão as lesões por esforços repetitivos (LER) e Doenças Ortomusculares Relacionadas ao Trabalho (Dort).

Bancários do Santander aprovam acordo aditivo

A proposta de renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva apresentada pelo Santander foi aprovada pelos bancários do Rio de Janeiro em assembleia na noite de segunda-feira (25/6). O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, participará da cerimônia de assinatura do documento, prevista para a próxima quinta-feira (28/6), em São Paulo, juntamente com representantes da Contraf-CUT e de sindicatos de bancários de todo o país.

O acordo, válido por dois anos traz avanços, segundo a avaliação de Cleyde Magno e Paulo Roberto Garcez, integrantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE). Entre os avanços está o aumento no Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS), do atuais R\$ 1.500 para R\$ 1.600, este ano. No ano que vem, já está previsto o reajuste do valor pelo índice da Convenção Coletiva a ser assinada com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).



A diretora do Sindicato Cleyde Magno avalia que o acordo aditivo do Santander traz avanços

Outra novidade foi o pagamento de vale-refeição e cesta-alimentação para o funcionário que utilizar a licença não remunerada de 30 dias para acompanhamento de parente de

primeiro grau ou por afinidade, hospitalizado, ou com doença grave. O banco concordou, também, em ampliar de 2.300 para 2.500 o número de bolsas de estudos para primeira graduação; e incluir uma cláusula de igualdade de oportunidades. Com o aditivo e o PPRS, serão também assinados os termos de compromisso do Banesprev e Cabesp, que preveem a manutenção das duas entidades além dos prazos fixados no edital de privatização do Banespa, bem como o termo de compromisso de opção de migração ao Plano de Cargos e Salários (PCS). Os funcionários do Santander são os únicos entre os de bancos privados que conquistaram um acordo aditivo.

VENDA RESPONSÁVEL

O Santander aceitou a reivindicação do movimento sindical de assinar um termo em que se compromete com a venda responsável

de produtos e serviços financeiros, nos moldes do que foi firmado ano passado no Comitê de Empresa Europeu, em Madri, a partir da campanha mundial da UNI Sindicato Global. O objetivo é acabar com pressões que os bancários sofrem no banco para vender produtos que muitas vezes os clientes não precisam.

O protocolo europeu foi denominado de "Declaración conjunta del Comité de Empresa Europeu y la Dirección Central de Grupo Santander sobre el marco de relaciones laborales para la prestación de servicios financieros". Foi assinado pela UGT e Comisiones Obreras (as duas principais centrais sindicais da Espanha), pela UNI Finanças (o sindicato global dos trabalhadores do setor financeiro) e pelo diretor de Relações Laborais do Santander na Espanha, Juan Gorostidi Pulgar. O instrumento é válido em todos os países europeus onde o Santander atua.

Justiça reintegra deficiente

ROBSON MONTE



Arnaldo Malaquias, Wilson Granja Jr., Almir Aguiar e Marco Antonio Motta

O bancário Wilson Ribeiro Granja Jr. entrou no Santander em novembro de 2010, na cota legal de deficientes. Mesmo sabedor de condição do funcionário, o banco o dispensou em 14 de abril de 2011, sem contratar um sucessor ou sucessora, nas mesmas condições do demitido para cumprir a cota de deficientes, como determina o artigo 9º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Esse procedimento configura irregularidade perante a legislação trabalhista. O juiz Otávio Amaral Motta, do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, bateu o martelo em favor do bancário que retomou suas funções no banco, no último dia 13 de junho. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, destacou a importância de os bancários procurarem o Jurídico da entidade, em caso de demissões, para restabelecer seus direitos.

HSBC: bancária é hospitalizada

A pressão contínua do HSBC, o desrespeito do INSS e de uma médica do banco que fez o exame de retorno da licença médica, desestabilizaram emocionalmente uma bancária do setor de TSU do Searj, levando-a a ter uma série de convulsões, no dia 30 de maio. Sem pronto atendimento no prédio que abriga mais de 500 trabalhadores, a bancária foi levada ao hospital pelos colegas. Os representantes do banco no setor se recusaram a ajudar.

O primeiro baque veio em março quando a perícia do INSS mudou o código da licença médica de 91 (acidente de trabalho) para 31 (auxílio-doença), fazendo com que a funcionária perdesse direitos, como a estabilidade após um ano do retorno ao trabalho, facilitando sua demissão quando voltasse ao banco, o que é comum com lesionados nesta situação.

MUDANÇA ATINGE MAIS BANCÁRIOS

A conversão de acidente de trabalho (91) para auxílio-doença (31) no código é uma prática recorrente no HSBC. O banco encaminha ao INSS informações falsas, dando conta de que os funcionários do TSU Searj não digitam documentos. Alega que eles têm o direito de escolher o tipo de trabalho que desejam fazer e que o formato das mesas e cadeiras do setor segue as normas ergométricas. Outra irregularidade: o INSS teria por obrigação legal ouvir os bancários, dando



a eles o direito de defesa, antes de decidir sobre a mudança do código. Mesmo que as informações do HSBC fossem verdadeiras, a mudança não se justificaria, já que os bancários em questão são portadores de LER (lesões por esforço repetitivo).

Em abril, a bancária fez exames de retorno na empresa contratada pelo HSBC. Comprovou sua situação clínica com laudos e exames, mas a mé-

dica a considerou apta. O medo da demissão agravou o estado psicológico da bancária, agravando a sua saúde, dias depois, no trabalho. A diretora do Sindicato, Elisângela Queiroz, condenou a atitude do INSS, que não pode alterar o código baseando-se em informações do banco e criticou a empresa médica do HSBC, que não considerou os laudos. O Sindicato tomará as medidas cabíveis.